

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 22/04/2002 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

A segunda safra de feijão do Paraná (das secas), está sendo ameaçada em razão da estiagem que em algumas regiões do estado, já duro mais de 65 dias.

As lavouras encontram-se com cerca de 50 % da área a ser colhida, ou seja, 45.000 ha, em fase de floração e frutificação, período em que a água é considerada fator capital para a formação do grão.

Segundo o último levantamento deste DERAL (15/04/02) cerca de 20 % das lavouras a serem colhidas está em situação considerada ruim e 40 % considerada satisfatória. O restante das lavouras (40 %) está em boas condições.

A produção, estimada em 150.000 toneladas de feijão, deverá apresentar quebra, a ser quantificada na próxima semana.

As três principais regiões produtoras desta 2ª safra são: Ponta Grossa, Jacarezinho e Guarapuava, as quais respondem por quase 70 % da produção estadual.

Mercado: estável com tendência de manutenção dos preços.

A Bahia, grande região produtora e consumidora, estima uma quebra de 50%, um rendimento próximo de 370kg/ha, novamente a estiagem é o problema.

Com este quadro apertado de oferta, o feijão carioca poderá experimentar pequenas oscilações positivas, pelo menos até que haja um maior volume de oferta das colheitas nas regiões Sudeste e Centro-oeste, previstas para maio.

Quanto ao feijão preto, a Argentina iniciará sua colheita a partir de maio, a estimativa inicial é de 100.000 t, o problema neste país é o excesso de chuva que provavelmente resultará em perdas. Este ano, em razão da atual crise, o governo Argentino está taxando em 20% a exportação de feijão, havendo o risco de suspensão das exportações para o nosso país.

As cotações médias de compra pelos atacadistas do Paraná permanecem sem alteração desde 18 de março, ou seja, R\$ 50,00/sc/60kg de feijão carioca e R\$ 55,00/sc/60kg de feijão preto.

A safra deverá escoar lentamente, mantendo as boas cotações.